

blema da “posição nilótica” e da tonsura entre os indígenas sul-americanos, sendo que a primeira é a postura inicial dos contendores no “xelekuhahé” e a última correspondente à região do corpo por eles alvejada.

H. Baldus apresenta um ensaio bibliográfico com ligeiros comentários sobre trabalhos relativos a índios do Brasil publicados no quinquênio de 1954 a 1958. Limita-se aos que foram escritos em língua alemã.

Parece-nos que êstes exemplos, tomados mais ou menos ao acaso, são suficientes para se ter uma idéia do interêsse da coletânea para o americanista.

Egon Schaden

Miscellanea Paul Rivet Octogenario Dicata. 2 vols., LXII + 707 e 903 págs. XXXI Congresso Internacional de Americanistas, Universidad Nacional Autónoma de México, México, 1958.

Por ocasião do XXXI Congresso Internacional de Americanistas, reunido em São Paulo em agosto de 1954, um grupo de participantes decidiu se organizasse uma coletânea de estudos científicos em homenagem ao presidente do Congresso, Paul Rivet, que em 1956 completaria 80 anos de idade. Da publicação dessa **Miscellanea Paul Rivet Octogenario Dicata** incumbiu-se a Universidade Nacional Autónoma do México, que a editou em 1958, infelizmente após a morte do homenageado. Em dois grossos volumes, a coletânea reúne perto de uma centena de trabalhos originais, quase todos sobre temas de Antropologia indígena das Américas. Entre os autores figuram eminentes amigos, colegas e discípulos do sábio, representantes dos mais diversos setores dos estudos americanistas. Em alguns dos trabalhos se retoma a discussão de problemas centrais de vastíssima obra científica de Rivet. Na parte introdutória ao 1.º volume encontra-se pequena nota biográfica, bem como a relação das publicações do homenageado; representam estas o fruto de intensa atividade de mais de meio século.

Na **Miscellanea** ocupam lugar de destaque as contribuições relativas a temas sul-americanos, em concordância, aliás, com os interêsses paleontológicos, lingüísticos, arqueológicos e etnológicos predominantes na obra de Rivet. De assuntos brasileiros tratam os seguintes trabalhos: “Contribuição à lingüística gê”, de H. Baldus; “Sambaquis brésiliens et amas de coquilles fuégiens”, de J. Emperaire e A. Laming; “Notas de fonologia mekens”, de W. Hanke, M. Swadesh e A. Rodrigues; “Some economic aspects of the Afrobahian Candomblé”, de M. J. Herskovits; “Documents tupi-kawahib”, de C. Lévi-Strauss; “La naissance et la première enfance chez les indiens Cayapó du Xingu”, de A. Métraux e S. Dreyfus-Roche; “Vocabulário botocudo de Charles Frederick Hartt”, de M. de L. de Paula Martins; “A conversa de Nandejára dos índios Kayuá”, de J. Philipson; “Crânios fósseis de Lagoa Santa (Brasil)”, de M. J. Pourchet; e “Minority subcultures in Brazil”, de E. Willems.

Vê-se, por esta amostra, a variedade de assuntos abordados na **Miscellanea**. Tal como se dá com a maioria dos trabalhos sobre outras regiões do Novo Mundo, também os relativos ao Brasil se baseiam, em sua quase totalidade, em pesquisas originais, de onde o valor excepcional da publicação para todo estudioso de assuntos brasileiros. H. Baldus, por exemplo, apresenta um vocabulário zoológico por êle levantado com dois Xerente do Tocantins e confronta-o com têrmos equivalentes em outras línguas jê anotados por vários autores, antigos e modernos; abre, assim, caminho

para o conhecimento da diferenciação léxica dos respectivos idiomas. J. Philipson comenta pequeno texto, de fundo religioso, por êle obtido entre os Kayuá (Kayová) de Mato Grosso, e mostra como em suas palavras se reflete a atual situação cultural da tribo. Por seu turno, C. Lévi-Strauss sistematiza uma série de notas originais sôbre a cultura material e a organização social dos Tupi-Kawahib, estudando sobretudo o sistema de parentesco dêsses indígenas mato-grossenses. A contribuição de A. Métraux e S. Dreyfus-Roche, que trabalharam entre os Kayapó xinguanos, é um dos trabalhos mais bem feitos de que dispomos sôbre a situação da criança numa tribo brasileira. Fruto também de observações pessoais, o ensaio de M. J. Herskovits, caracterizando o candomblé baiano como instituição integrada na existência econômica da comunidade, revela aspectos importantes, negligenciados pelos autores que o encararam apenas do ponto de vista religioso e social. E. Willems, por fim, baseado em longa experiência de pesquisa científica em populações brasileiras, apresenta um quadro vivo da diferenciação cultural do país, especialmente no que diz respeito às transformações decorrentes da colonização estrangeira nos estados meridionais. — Isto, para falarmos apenas das contribuições de interêsse para a Antropologia Cultural do Brasil. Iríamos longe se quiséssemos referir-nos ao conteúdo e à importância de cada um dos estudos da substanciosa coletânea, que, concebida como digno presente de aniversário, se transformou afinal em coroa de flores depositada no túmulo do incansável americanista francês.

Egon Schaden

JESÚS LARA, LUDWIG FLACHSKAMPF e HERMANN TRIMBORN: *Volksdichtung der Ketschua*. 106 págs. Dietrich Reimer, Berlim, 1959. (Preço: DM: 10,—).

O estudo da poesia ameríndia é campo ainda pouco explorado. E' bem verdade que, à margem de trabalhos de outra natureza, vários pesquisadores recolheram amostras da produção poética dos índios; pouquíssimos no entanto, deram ao assunto a atenção que merece, embora ninguém ponha em dúvida a importância da poesia para se conhecer o feitio psicológico das respectivas tribos.

Dos Kétxua, aliás, não é tão escasso o material disponível, que se vem acumulando desde os dias da Conquista. O poeta boliviano Jesús Lara vem enriquecê-lo com um volume de coplas, por êle coletadas em alguns distritos da área de Cochabamba. Na presente edição reproduz-se o texto kétxua com tradução alemã; anteriormente, Lara o havia publicado na Bolívia com tradução espanhola. Não são apenas versos feitos por índios (Kétxua ou ketxuizados), mas produções cantadas também por mestiços de classe humilde; os de classe mais privilegiada, informa o colecionador, preferem cantar versos em língua espanhola.

Das coplas umas são antigas, outras criadas de improviso por ocasião de festas tradicionais. Nem sempre é fácil uma rigorosa classificação de acôrdo com tal ou qual critério científico. Lara as apresenta em sete grupos: amatórias, sentimentais, picarescas, políticas, carnavalescas, "wawakiyanaku" (espécie de desafio, que lembra o do Nordeste brasileiro) e religiosas. A categoria mais rica e mais importante é a dos versos amorosos. No conjunto predomina o lirismo, há muita tristeza, algum bom humor, mas também coplas carregadas de ironia mordaz e de sarcasmo, en-